

Plano de Ensino Presencial



Colégio
Paulo VI

Primeiro Ciclo

2020/2021

Índice

	Introdução
	Definição e validade
	Gestão, liderança e comunicação
	Calendário escolar e apresentações
	Horários e espaços escolares
	Matriz curricular
	Modelo pedagógico e estratégias
	Critérios de avaliação
	Estratégias de promoção da língua portuguesa
	Plano de Atividades
	Parceiros privilegiados

Introdução

O Plano de Ensino Presencial do Colégio Paulo VI foi redigido mediante as indicações da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), a Direção Geral de Educação (DGE) e a Direção Geral de Saúde (DGS). Além disso, tem como referência a restante legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e a Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, que estabelecem o currículo e avaliação do ensino básico e são fundamentais para atingir o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O Decreto-Lei n.º 54-2018, relativo à educação inclusiva, o Decreto-Lei n.º 152/2013, que confere autonomia aos estabelecimentos de ensino particular, assim como o Despacho n.º 6906-B 2020, que estabelece o calendário escolar para o ano de 2020/2021, são também documentos de referência a que este plano obedece.

O Plano de Ensino Presencial é um documento que funciona em estreita ligação com o Plano de Contingência

elaborado pelo Colégio Paulo VI e que foi devidamente atualizado após o término do ano letivo de 2019/2020.

O principal objetivo deste Plano de Ensino Presencial é permitir a organização do ano letivo de 2020/2021, com vista ao restabelecimento da normalidade do ensino no Colégio Paulo



VI, assumindo a nossa missão de ensinar, educar e contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento social e emocional dos nossos alunos, mas também marcando a

diferença no que diz respeito ao nosso papel social e cívico no âmbito da comunidade local, regional e nacional. Assim, é também prioridade deste plano criar condições preventivas que impeçam a propagação da doença COVID-19 junto da nossa comunidade educativa, contribuindo para o sucesso da estratégia nacional adotado pelo Estado Português.

O presente documento contempla também uma avaliação pormenorizada das competências desenvolvidas pelos

nossos alunos no ano anterior, procurando, se necessário, colmatar dificuldades ou atrasos no seu desenvolvimento, tendo como meta final conseguir que os alunos desenvolvam as competências definidas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, bem como nas Aprendizagens Essenciais definidas para cada disciplina ou área curricular. Como tal, serão também contempladas medidas de apoio individual ou de grupo e a promoção da educação inclusiva, garantindo que todos os alunos possuem o mesmo acesso à igualdade de oportunidades, objetivo central da política educativa e que visa a prossecução da justiça social no nosso país.

Finalmente, o Plano de Ensino Presencial procurará fazer uma transição entre o Plano de Ensino à Distância implementado durante o terceiro período do ano anterior, incorporando alguns aspetos que foram considerados positivos e que podem constituir uma mais-valia no ensino presencial, acautelando a eventualidade de, num cenário negativo e extraordinário, se ter que implementar de novo o ensino misto ou à distância durante o presente ano letivo.

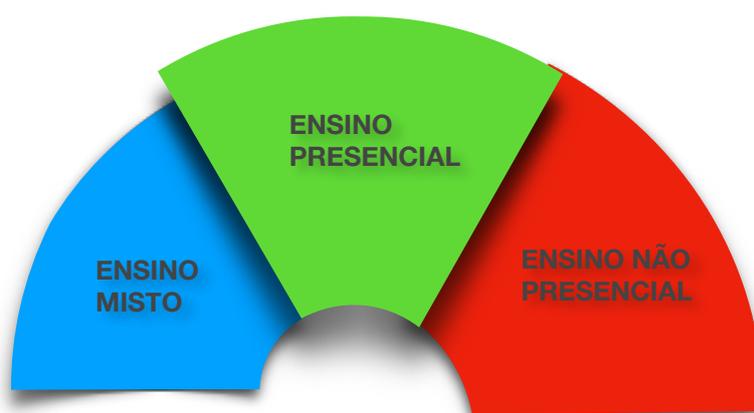
Definição e validade

O Plano de Ensino Presencial consiste num documento que visa planificar e regular o ensino no cenário de regime presencial. Entende-se por regime presencial aquele em que o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido num contexto em que alunos e docentes estão em contacto direto, encontrando-se fisicamente no mesmo local.

O regime presencial é o regime preferencial para o primeiro ciclo do ensino básico e só deve ser abandonado em situações consideradas excecionais. Caso essas condições excecionais se justifiquem, poderão ser implementados no colégio ou um Plano de Ensino Misto ou um Plano de Ensino Não Presencial. A transição para um destes planos, implica:

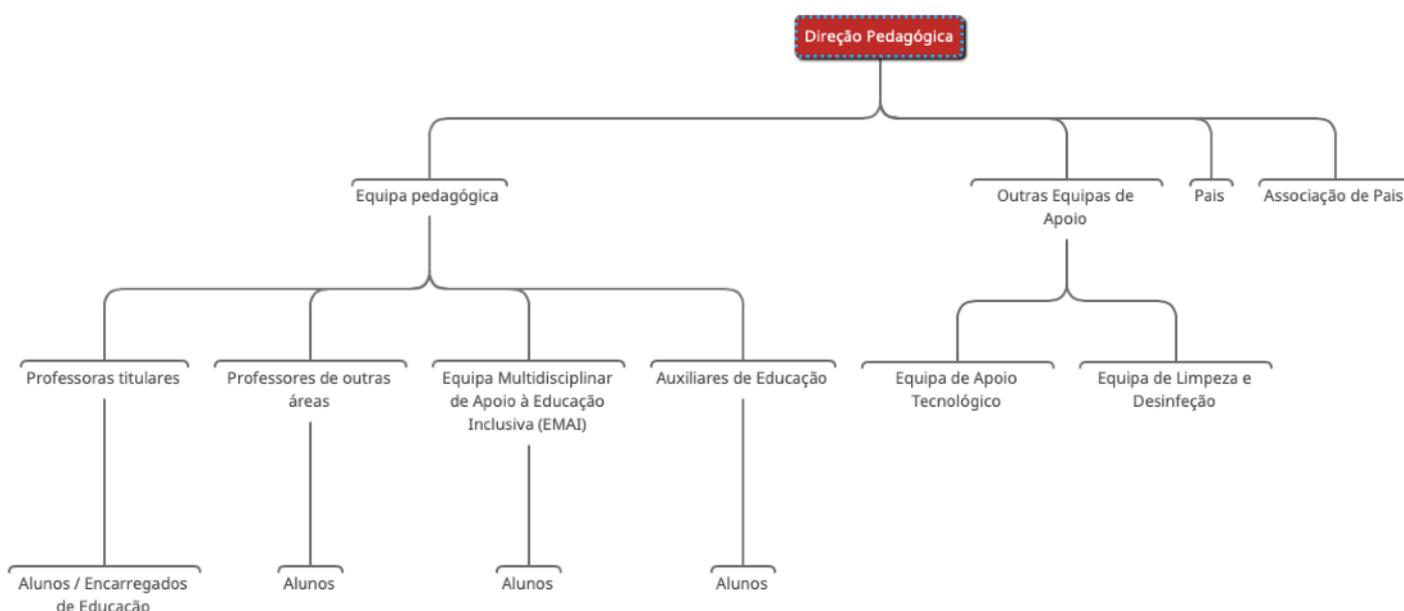
- Solicitação à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que decide após ser ouvida a autoridade de saúde competente
- Consulta dos parceiros privilegiados (definidos mais à frente neste documento)
- Consulta do Conselho Escolar

O Plano de Ensino Presencial do colégio tem a validade de um ano.



Gestão, liderança e comunicação

O Plano de Ensino Presencial (a partir de agora designado PEP) será coordenado pela Direção Pedagógica, que comunicará diretamente com a Equipa Pedagógica, os Pais, a Associação de Pais e as restantes equipas de apoio (Equipa de apoio tecnológico e Equipa de Limpeza e Desinfecção).



Cabe também à Direção Pedagógica a função de monitorizar a aplicação do PEP e do Plano de Contingência do Colégio, assim como proceder à sua avaliação contínua e desencadear os mecanismos necessários à aplicação de eventuais reajustamentos.

Equipas

A Equipa Pedagógica orientará o seu trabalho, como sucede normalmente, pelos documentos legais de referência e adaptará a sua atuação mediante os pontos que serão apresentados em capítulos subsequentes deste documento. Será constituída uma equipa

de apoio tecnológico que terá como função organizar os meios técnicos adequados à lecionação presencial e que antecipará também a organização de meios que facilitem o trabalho autónomo dos alunos, quer este se realize no âmbito deste plano ou no âmbito de um eventual plano misto ou de ensino não presencial. A Equipa de Apoio Tecnológico terá também como objetivo orientar e dar a formação necessária aos membros da Equipa Pedagógica, sendo constituída pelos seguintes professores: Lídia Aguiar, Rosalina Carneiro, Joana Santeiro, Marisa Sousa e Rolando Barradas. Quanto à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) será constituída pelos seguintes membros: Joana Oliveira, Teresa Mansilha e Ana Sofia Ribeiro.

Em termos de organização, serão constituídas diferentes equipas de pessoal não docente, de forma a garantir a sua substituição na eventualidade de absentismo por doença ou necessidade de isolamento.

Relativamente à equipa de limpeza e desinfeção, responsável pela desinfeção do edifício e pela gestão dos resíduos, receberam formação adequada.

Comunicação e reuniões presenciais

Relativamente ao processo de comunicação, esta será feita no âmbito desta estrutura, privilegiando-se:

- Uso da plataforma/App TEAMS ou Kaizala da Microsoft
- Uso do email institucional
- Uso do contacto telefónico

No processo de comunicação, salienta-se a necessidade premente de informar toda a comunidade educativa acerca das normas gerais e das normas instituídas na nossa escola relativas à prevenção, controlo e transmissão da COVID-19. Essa comunicação será feita através dos meios digitais e através da afixação física em vários locais visíveis do recinto escolar. Qualquer alteração de regras ou das normas instituídas será prontamente comunicada aos pais e a toda a comunidade educativa do colégio.

A comunicação referente à detenção de casos suspeitos de contaminação pela doença obedecerá ao protocolo estabelecido no Plano de Contingência do Colégio Paulo VI.

No início do ano, será verificada a atualização dos contactos dos pais (telefone e email), de modo a que não haja problemas no fluxo da informação. No sentido de salvaguardar a proteção de dados pessoais, apenas a Direção, a Professora Titular e as Auxiliares responsáveis pelo contacto com os pais terão acesso direto à lista de contactos.

Quanto a reuniões presenciais que envolvam um número considerável de pessoas (reunião geral de pais, reuniões de apresentação com a professora titular ou outras), procurar-se-á evitar qualquer tipo de reunião presencial, sendo privilegiada a via digital ou telefónica. No entanto, realizar-se-á uma reunião presencial com os pais dos alunos do primeiro ano no início do ano letivo, já que é importante que os mesmos possam conhecer diretamente a professora titular, assim como os restantes pais da turma. Nessa reunião apenas estará presente a professora titular e um dos pais, evitando que se forme um grupo alargado de pessoas.

Eventualmente, poder-se-ão realizar reuniões presenciais individuais ou em pequenos grupos, em situações de urgência ou caso a situação pedagógica assim o exija, tomando-se sempre as medidas preventivas necessárias.

Calendário escolar e apresentações

Tendo em conta o Despacho n.º 6906-B 2020, de 3 de julho, o Colégio decidiu adotar o seguinte calendário escolar para o ano letivo de 2020/2021.

Calendário escolar 2020-2021

Anos	Início das aulas	
	Horário	Data
1.º ano:	09:00	07/set
2, 3 e 4 anos	09:00	08/set

	Início	Termo
1.º período	07/set	18/dez
2.º período	04/jan	19/mar
3.º período	06/abr	25/jun

Interrupções	Datas
Paragem 1.º período	30/out e 02/nov
Natal	21 a 31 / dez
Carnaval	15 a 17 / fev
Páscoa	22/mar a 05/abr

REUNIÕES DE PAIS - SETEMBRO		
04/set	Reunião 1.º ano	18:30h
04/set	Reunião 1.º ano	18:45h
04/set	Reunião 1.º ano	19:00h
04/set	Restantes anos - videoconferência	19:00h

PROVAS DE AFERIÇÃO	
03/mai a 11/mai	Educação artística (27)
03/mai a 11/mai	Educação Física (28)
16/jun	Matemática e Estudo do Meio (26)
18/jun	Português e Estudo do Meio (25)

Horários e espaços escolares

Horários

O Horário adotado para o ano de 2020/2021 é o seguinte:

Horário escolar 2020-2021

Horário	
7:30h	Complemento curricular (*)
8:00h	Receção aos alunos
9:00h	Início das aulas
12:30h	Saída das aulas
12:30h-14:00h	Almoço e recreio
14:00h	Reinício das aulas
16:15h	Fim das aulas
16:40h-17:35	Salão de estudo (*)
17:35h-18:30h	Salão de estudo (*)
18:30h-19:30h	Complemento curricular (*)

(*) - O complemento curricular da manhã, o salão de estudo e o complemento curricular da tarde pressupõem pagamento adicional mensal ou diário

Sempre que for necessário, os horários poderão sofrer reajustamentos ou, em casos especiais, o horário prolongado para além do horário habitual.

Espaços escolares

Quanto à gestão dos espaços escolares, cada turma terá, como já é habitual, a sua sala e apenas terá que se deslocar ao Pavilhão Gimnodesportivo para frequentar as aulas de Educação Física. No quarto ano de escolaridade será equacionada a possibilidade de a

aula de informática ser lecionada na sala de aula no dia em que eles trazem computador. Tendo em conta os novos desafios e necessidades provocados pelo ensino à distância, será elaborado um programa de TIC que possa ajudar os alunos a desenvolver algumas competências fundamentais no uso do Office e de outras aplicações úteis para a eventualidade de haver necessidade de se desenvolver de novo um programa de ensino não presencial ou um programa de ensino misto. Mesmo que tal eventualidade não venha a colocar-se no primeiro ciclo, é nosso objetivo intensificar o uso da tecnologia no processo de ensino/aprendizagem, pelo que o treino das competências associadas às TIC são uma necessidade premente.

As aulas de Educação Física são desenvolvidas com uma turma em cada um dos campos, devidamente separados com as cortinas, e, no mesmo horário, não deve ultrapassar as duas turmas em simultâneo, para que o campo do meio fique liberto e assim haja um maior distanciamento entre turmas. Entre cada uma das aulas os espaços devem ser desinfetados, por forma a poder ser usado pelas turmas seguintes.

No que diz respeito às aulas de Educação Musical, a flauta assim como outros instrumentos a usar nas aulas de grupo, deverão ser higienizadas imediatamente após o uso.

No interior da sala, cada aluno ocupará uma mesa que estará distanciada de pelo menos um metro das outras mesas, evitando-se que os alunos permaneçam virados uns para os outros. Os lugares ocupados por cada aluno são fixos e não deve haver mudanças de lugar, a não ser que alguma situação extraordinária assim o exija.

A sala, sempre que possível, estará arejada, com porta e janelas abertas.

As saídas e entradas de cada turma da respetiva sala serão organizadas de forma a que não se cruzem nos corredores. Os alunos serão conduzidos para o espaço do recreio ou cantina. No espaço do recreio, cada grupo turma não pode estar em contacto direto com outro grupo turma, realizando cada aluno brincadeiras e atividades apenas com os colegas de turma.

Cantina escolar

Durante a hora de almoço do primeiro ciclo, as turmas frequentarão a cantina de forma desfasada, de forma a ser possível respeitar o distanciamento necessário. Enquanto umas turmas ocupam o seu lugar no refeitório, outras estarão no espaço do recreio, procedendo-se a uma troca logo que os alunos terminem a sua refeição. O esquema de distribuição das turmas será o seguinte:

- 1.º ano ocupa as mesas do lado mais amplo da cantina e inicia a refeição às 12h15min
- 2.º ano ocupa as mesas do lado mais amplo da cantina e inicia a refeição às 12h30min
- 3.º ano ocupa o lado oposto e inicia a refeição às 12h30min
- 4.º ano, às 12h30min, aguardam no recreio e às 12h45min ocupam o mesmo espaço do 1.º ano

Se se conseguir que o pré-escolar almoce nas salas, então é possível que 1.º, 2.º e 3.º anos consigam almoçar na cantina ao mesmo tempo, ficando as turmas do 4.º ano no recreio, procedendo-se à troca, logo que os alunos do 1.º, 2.º e 3.º terminem a sua refeição.

Matriz curricular

A matriz curricular de 2020/2021, em regime presencial, e caso a situação se mantenha estável, não sofrerá alterações relativamente ao que foi estabelecido no início do ano anterior. A carga horária por disciplina será distribuída da seguinte forma:

Componentes do currículo		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Cidadania e Desenvolvimento	Português	7	7	7	7
	Matemática	7	7	7	7
	Estudo do Meio	3	3	3	3
	Educação Artística				
	- Música e expressão dramática	1	1	1	1
	- Expressão Plástica	2	2	1	1
	Educação Física	1	1	1	1
	Apoio ao estudo (*)	1	1	1	1
	Oferta Complementar				
	- Filosofia para Jovens I	1	1	1	1
	- Informática e Programação	--	--	--	1
	Inglês	1	1	2	2
	Speaking & Listening	1	1	1	1
	TOTAIS	25	25	25	26

(*) - Alunos que necessitam de apoio
OBS: a estes tempos acrescem os tempos do intervalo

Modelo pedagógico e estratégias

Trabalho colaborativo

O modelo pedagógico do colégio privilegia o trabalho em equipa e a cooperação. Em cada ano do ciclo é constituída uma equipa de trabalho colaborativo entre os professores. O trabalho em equipa concretiza-se também de uma forma vertical, havendo uma estreita cooperação com a Direção Pedagógica, os ciclos/anos imediatamente abaixo ou acima, assim como os profissionais da área da psicologia, do ensino especial e a equipa de apoio.

Período inicial de diagnóstico e recuperação das aprendizagens

Nas primeiras 5 semanas do ano letivo, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- Diagnóstico das competências desenvolvidas e/ou dificuldades manifestadas pelos alunos
- Atividades de desenvolvimento e consolidação de conhecimentos, capacidades e atitudes que deveriam ter sido devidamente desenvolvidas no ano anterior e que, eventualmente, possam ter sido lesadas pelo contexto do ensino à distância

Trabalho Autónomo

Contemplar, desde já no modelo de trabalho presencial, uma componente de trabalho autónomo (anterior modalidade de trabalho de casa), aproveitando as competências no domínio das novas tecnologias já iniciadas pelos alunos no período de ensino à distância do ano anterior. Ao mesmo tempo, isso permitirá uma transição mais fácil e serena para o caso de termos que adotar o Plano de trabalho Misto ou o Plano de trabalho não presencial.

As tarefas marcadas para TA devem ser curtas (não mais que 20 minutos), assumindo uma natureza que contemple a flexibilidade e respeite os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. Isso permitirá uma recolha contínua de informação de feedback que ajudará os professores a traçarem planos de ação mais personalizados junto de certos alunos e, se necessário, a rever a lecionação de um tópico específico.

O TA será objeto de avaliação qualitativa nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês. Para cada disciplina será comunicado aos alunos e pais as atividades que podem ser objeto de trabalho autónomo, sendo contempladas três modalidades de tarefas: (i) trabalhos de casa (ii) tarefas solicitadas pelos professores (iii) tarefas por iniciativa do aluno e/ou sugeridas pelo professor. Serão também estabelecidas regras relativas à gestão do TA.

Metodologia de Projeto

Na disciplina de Estudo do Meio será privilegiada a metodologia de Trabalho de Projeto. A metodologia de projeto (PBL - Project Based Learning) é uma metodologia ativa que visa levar os alunos a construírem ativamente o conhecimento. Em termos mais específicos, a metodologia de projeto é uma forma de responder a um problema ou desafio através de um processo de investigação. O projeto deve ser bem planificado, gerido e avaliado, permitindo, ao mesmo tempo, que os alunos investiguem, façam escolhas e tomem opções com autonomia. Esta metodologia permite aos alunos aprender conteúdos curriculares de forma mais ativa, desenvolvendo competências como a colaboração, comunicação, criatividade e pensamento crítico. É fundamental definir as competências que se deseja alcançar com o projeto e comunicar essas competências aos alunos.

Quanto à metodologia de projeto, será usado o Bloco de Notas do TEAMS, de modo a usar o espaço de colaboração, o que permitirá ao professor acompanhar e orientar a realização dos projetos.

Projeto de Atitudes e Valores

O Projeto de Atitudes e Valores é um projeto prioritário em termos de intervenção na área do desenvolvimento sócio-afetivo dos alunos. Este projeto foi desenvolvido no sentido de fazer uma intervenção ao nível do comportamento dos alunos, procurando melhorar o seu desempenho em termos de autocontrolo, inteligência emocional e social e civismo. Optou-se por uma estratégia centrada no treino das forças de carácter e na construção de rotinas de ação capazes de levar os alunos a interiorizar, de forma natural e ao longo do tempo, comportamentos socialmente esperados, sem recorrer a prémios e castigos. Valores como a delicadeza, a empatia, a cooperação, etc... serão o foco do programa.

Recurso a Meios tecnológicos

Uso do TEAMS, privilegiando-se o uso limitado de aplicações. Na plataforma TEAMS as equipas serão organizadas da seguinte forma:

1. Professora titular: é responsável por criar uma equipa que incluirá Português, Matemática e Estudo do Meio e respetivas tarefas.
2. Restantes áreas: cada professor organizará a sua própria equipa, gerindo os seus próprios canais e ou tarefas, se necessário.

Competências sociais e emocionais

A promoção de competências sociais e emocionais é, cada vez mais, um foco de ação do Colégio pois dados recentes permitem aferir que as mesmas influenciam o sucesso escolar, a saúde física e mental, ao nível do envolvimento cívico, a adoção de comportamentos adequados e, globalmente, o bem-estar biopsicossocial de cada aluno. Crianças com mais competências sociais e emocionais têm tendência para ter percursos escolares mais bem-sucedidos. Segundo a OCDE, "aqueles que tiverem níveis elevados de competências sociais e emocionais (ex: autoconfiança e perseverança) são suscetíveis de

beneficiar mais de investimentos em competências cognitivas (ex: aulas de Matemática ou Ciências).”

Neste sentido, e face à situação de confinamento e ensino à distância importa assegurar que as nossas crianças se sintam seguras, felizes e adaptadas à nova realidade, priorizando-se a dimensão emocional e o bem-estar mental. Para tal, o Serviço de Psicologia estará ainda mais atento e numa colaboração estreita com as professoras titulares e restante comunidade educativa, de modo a: restabelecer os laços de pertença e ligação à escola e à turma, prevenir situações de afastamento e isolamento de alunos, criar novas rotinas: novas formas de se cumprimentarem, brincadeiras e formas de interação diferentes.

Por outro lado, e considerando que a situação epidemiológica ainda não estará totalmente resolvida, será importante um olhar ainda mais atento e preventivo no sentido de deteção de casos de ansiedade e medo, atuando-se desde logo e permitindo à criança um melhor ajustamento sócio emocional. Também poderá ser importante, em casos concretos e pontuais, a desmistificação do medo e abordagem desconstrutiva da doença.

Todo este trabalho é feito em plena colaboração entre toda a equipa educativa, pois só dessa forma é possível atender a todas as necessidades e promover um ambiente saudável e potenciador de competências sociais e emocionais.

Esforço, trabalho e dificuldades

A pedagogia do colégio pressupõe que a inteligência não é fixa, mas que se desenvolve, com esforço, empenho, dedicação e determinação. O trabalho é a base do desenvolvimento intelectual. É prematuro numa fase tão precoce do desenvolvimento fazer previsões sobre o sucesso ou insucesso futuro dos alunos. A inteligência não se desenvolve ao mesmo ritmo e de forma linear - é feita de avanços e recuos. À partida nenhum aluno é incapaz. Se um aluno sente mais dificuldades, deverá ser desenhado um plano de apoio personalizado que o ajude a potenciar as suas faculdades. A mensagem que passamos aos nossos alunos deve ser realista, mas, ao mesmo tempo, esperançosa, ou seja, o aluno não deve interiorizar que, porque não conseguiu atingir os objetivos num certo momento, não seja capaz de o conseguir, mas que ainda não está preparado que

isso suceda. Talvez o aluno não esteja a usar o método apropriado ou a quantidade de trabalho necessária. É nossa convicção que devemos inculcar nos alunos a ideia de que o esforço faz a diferença e de que trabalhar arduamente levará a melhores resultados ao longo do seu percurso escolar. É por esta razão que privilegiamos o elogio baseado no trabalho e não no talento. Dizer ao aluno que ele é muito inteligente ou talentoso não é uma forma de o ajudar, mas apenas de interiorizar a crença de que não necessita de trabalhar arduamente. Isso costuma ser contraproducente. Se um aluno teve sucesso, ele deve ser elogiado pelo trabalho, esforço, empenho, método ou envolvimento que teve com as tarefas. É também nossa missão levar os pais a compreender que o elogio baseado no talento é improdutivo e comporta riscos no futuro.

Pedagogicamente é errado assumir que os alunos podem resolver problemas sem previamente terem construídos as bases sólidas de conhecimento, rotinas, procedimentos, conceitos elementares, regras e métodos de trabalho. Só sedimentando estes elementos básicos, podemos desejar, depois, partir para tarefas cognitivas de níveis mais elevados e mais desafiadoras. Contudo, cada tarefa deve ter uma certa dose de exigência e dificuldade. As dificuldades desejáveis, (conceito de Robert Bjork) são contraintuitivas, porque levam os alunos a cometer erros, no entanto, são fundamentais para um maior envolvimento dos alunos com as tarefas e aumentam o grau de retenção, compreensão e consolidação das matérias. Este conceito é fundamental em termos de pedagogia para o sucesso, pois um bom desempenho não é sinónimo de aprendizagem. A falácia das notas passa precisamente por confundir o resultado num teste ou numa ficha com a aprendizagem efetiva. Um aluno pode ter um bom desempenho, mas esse desempenho não ser duradouro, ou seja, não estar consolidado e ser permanente. O sucesso não se mede pelo desempenho, mas pela aprendizagem. As dificuldades desejáveis são o motor da aprendizagem. O aluno não deve ter medo de errar e deve ser treinado para aprender com o erro. Se as tarefas forem demasiado fáceis, ninguém falha, mas também pouco se aprende.

Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação anotados para o ano letivo de 2020/2021, são os que se apresentam na seguinte tabela.

Além da realização dos elementos formais de avaliação, os alunos serão avaliados descritivamente (outubro, dezembro, março e junho) e a cada aluno será atribuída uma avaliação qualitativa relativa ao seu desempenho na aula (Nota de Aula) e a tarefas de trabalho autónomo (Trabalho Autónomo).

1.º ano de escolaridade

ANO	Português	Competências	Peso	Matemática	Competências	Peso	Estudo do Meio	Competências	Peso	Inglês	Competências	Peso	Nota de aula
1º Período	Teste intermédio	A, B	1	Teste intermédio	B, C	1	Teste Global	A, B, D, E, G, J,	2				Balanço do 1 Período
	Teste Global	A, B	2	Teste Global	B, C	2	Projeto	A, B, D, E, F, H,	1				
2º Período	Teste intermédio	A, B	1	Teste intermédio	B, C	1	Teste Global	A, B, D, E, G, J,	2	Teste	A, B, C	1	Balanço do 2 Período
	Teste Global	A, B	2	Teste Global	B, C	2	Projeto	A, B, D, E, F, H,	1				
3º Período	Teste intermédio	A, B	1	Teste intermédio	B, C	1	Teste Global	A, B, D, E, G, J,	2	Teste	A, B, C	1	Balanço do 3 Período
	Teste Global	A, B	2	Teste Global	B, C	2	Projeto	A, B, D, E, F, H,	1				
FINAL	MÉDIA FINAL COM OS RESPECTIVOS PESOS												BALANÇO DO ANO
<p>TRABALHO AUTÓNOMO: Caso o aluno realize TA, este poderá ter um efeito de valorização da média dos testes realizados.</p> <p>OBSERVAÇÕES A avaliação é contínua, cumulativa e os alunos serão avaliados em 3 momentos ao longo do ano letivo: (1) - No final do 1º período (dezembro) _____ (2) - No final do 2º período (abril) _____ (3) - No final do ano letivo (junho) _____ No final do ano será publicada a média dos elementos formais de avaliação obtidos ao longo do ano letivo, com os respetivos pesos de cada elemento de avaliação. No final do ano, a classificação do trabalho Autónomo e da Nota de Aula, refletem uma apreciação global do trabalho desenvolvido durante todo o ano letivo. _____</p> <p>LEGENDA: competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória (Portaria 223-A/2018) A. Linguagem e textos B. Informação e comunicação C. Raciocínio e resolução de problemas D. Pensamento Crítico e pensamento criativo E. Relacionamento interpessoal F. Autonomia e desenvolvimento pessoal G. Bem-estar e saúde H. Sensibilidade estética e artística I. Saber técnico e tecnologias J. Consciência e domínio do corpo K. Consciência ambiental</p>													

2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade



Colégio
Paulo VI

2020/2021
Critérios de avaliação do 1º ciclo

ANO	Português	Competências	Peso	Matemática	Competências	Peso	Estudo do Meio	Competências	Peso	Inglês	Competências	Peso	Nota de aula
1º Período	Teste de interpretação	A, B	1	Teste intermédio	B, C	1	Teste Global	A, B, D, E, G, J	2	Teste	A, B, C	1	Balanço do 1 Período
	Teste de gramática + produção escrita	A, B	1	Teste Global	B, C	2	Projeto	A, B, D, E, F, H	1				
	Teste Global	A, B	2										
2º Período	Teste de interpretação	A, B	1	Teste intermédio	B, C	1	Teste Global	A, B, D, E, G, J	2	Teste	A, B, C	1	Balanço do 2 Período
	Teste de gramática + produção escrita	A, B	1	Teste Global	B, C	2	Projeto	A, B, D, E, F, H	1				
	Teste Global	A, B	2										
3º Período	Teste de interpretação	A, B	1	Teste intermédio	B, C	1	Teste Global	A, B, D, E, G, J	2	Teste	A, B, C	1	Balanço do 3 Período
	Teste de gramática + produção escrita	A, B	1	Teste Global	B, C	2	Projeto	A, B, D, E, F, H	1				
	Teste Global	A, B	2										
FINAL	MÉDIA FINAL COM OS RESPATIVOS PESOS												BALANÇO DO ANO

TRABALHO AUTÓNOMO: Caso o aluno realize TA, ele terá poder ter um efeito de valorização da média dos testes realizados.

OBSERVAÇÕES

A avaliação é contínua, cumulativa e os alunos serão avaliados em 3 momentos ao longo do ano letivo:

- (1) - No final do 1º período (dezembro)
- (2) - No final do 2º período (abril)
- (3) - No final do ano letivo (junho)

No final do ano será publicada a média dos elementos formais de avaliação obtidos ao longo do ano letivo, com os respetivos pesos de cada elemento de avaliação. No final do ano, a classificação do trabalho Autónimo e da Nota de Aula, refletem uma apreciação global do trabalho desenvolvido durante todo o ano letivo.

LEGENDA: competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória (Portaria 223-A/2018)

- A. Linguagem e textos
- B. Informação e comunicação
- C. Raciocínio e resolução de problemas
- D. Pensamento Crítico e pensamento criativo
- E. Relacionamento interpessoal
- F. Autonomia e desenvolvimento pessoal
- G. Bem-estar e saúde
- H. Sensibilidade estética e artística
- I. Saber técnico e tecnologias
- J. Consciência e domínio do corpo
- K. Consciência ambiental

Nota de Aula e Trabalho Autónomo para todos os anos de escolaridade

	ESCALA	PARÂMETROS CONTEMPLADOS NA NOTA DE AULA
NOTA DE AULA	A	Cumpre os 4 parâmetros
	B	Cumpre 3 parâmetros
	C	Cumpre 2 parâmetros
	D	Cumpre apenas 1 ou nenhum dos parâmetros
TRABALHO AUTÓNOMO	A	Cumpre os 4 parâmetros
	B	Cumpre 3 parâmetros
	C	Cumpre 2 parâmetros
	D	Cumpre apenas 1 ou nenhum dos parâmetros

Avaliação qualitativa das restantes áreas do currículo

 Colégio Paulo VI		INGLÊS	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO MUSICAL	EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO DRAMÁTICA	EXPRESSÃO PLÁSTICA	FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E JOVENS I	INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO (4º ano)	Menções
AVALIAÇÃO QUALITATIVA Parâmetros	Atitudes e comportamento	Aplica os conhecimentos adquiridos na prática dos desportos individuais e coletivos	Compreensão rítmica	Domínio progressivo da expressividade do corpo e da voz	Domínio de técnicas simples de pintura, recorte, colagem, dobragem e modelagem	Comportamento	Respeito e entrada na sala de aula	NS - Não Satisfaz	
	Compreensão e enunciados escritos (Reading)	Revela melhoria no nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas	Expressividade do corpo e da voz			Participação / empenho	Empenho e concentração	S - Satisfaz	
	Expressão escrita (Writing)	Participa e mostra interesse nas atividades propostas respeitando os colegas e o professor	Prática instrumental			Argumentação	Espírito de iniciativa e concentração	SB - Satisfaz Bem	
	Compreensão de enunciados orais (Listening)		Atitudes (participação e interesse)				Autonomia	E - Excelente	
	Expressão oral (Speaking)		Comportamento						
AVALIAÇÃO DESCRITIVA									

Estratégias de promoção da língua portuguesa

No ano letivo de 2019/2020 o conselho escolar realizou uma reflexão conjunta sobre o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. Concluiu-se que a língua portuguesa, nas suas dimensões de Leitura / Escrita / Vocabulário, é uma área com potencial de desenvolvimento, visto que apesar dos nossos alunos apresentarem um bom desempenho, há competências que ainda podem ser mais aprofundadas e desenvolvidas. Assim, decidiu-se implementar um programa de Promoção da Língua Portuguesa, tentando compilar aquilo que de melhor cada professora titular experimentou ao longo dos vários anos letivos, procedendo-se a uma avaliação da eficácia e grau de exequibilidade de cada uma das várias estratégias analisadas. As várias estratégias escolhidas como mais promissoras em termos dos objetivos que se pretendia alcançar, foram organizadas por dimensão (Leitura / Escrita / Vocabulário) e ano escolar. Durante o presente ano letivo, elas serão aplicadas em cada um dos anos letivos, com a seguinte organização.

Leitura

1.º ano

Na minha sala há uma biblioteca!: Criar um espaço estimulante e propício para o processo de leitura decorando o espaço com citações/desenhos/cartazes importantes de alguns livros, contos, poemas, lengalengas entre outros. Sempre que possível aceder ao site do Plano Nacional de Leitura e ler através dos livros digitais - <http://pnl2027.gov.pt/np4/home>

Serviço de Psicologia e Orientação: Leitura e análise do Livro “Sarilhos do Amarelo” de Pedro Rosário, José Pérez e Júlio González-Pienda com afixação de frases chave, de imagens alusivas às personagens do texto entre outros.

Mala Mágica: Dentro de uma mala vai um livro (PNL ou Metas), um aluno sorteado levará o livro para casa durante uma semana. De seguida faz o registo (escrito, desenho, colagem, dramatização...) do mesmo, apresentando-o à turma.

Um conto (Natal/Páscoa/Popular...): Enviar às famílias um pequeno conto. Nesse livro (A5) apresentam-se também as características que devem ter os contos para a idade dos seus filhos e a importância de oferecer livros e do envolvimento da família na aquisição de hábitos de leitura.

Exposição de contos (leitura obrigatória): No final do ano letivo será feita uma exposição dos trabalhos realizados tanto na sala de aula como em casa com as famílias.

Leitura

2.º ano

Marcador de livro: no início do ano, cada aluno faz o seu marcador de livro.

Biblioteca de Turma: de duas em duas semanas, os alunos trocam entre si livros, de acordo com o Plano Nacional de Leitura, seus interesses e grau de dificuldade.

Tarefa acabada, leitura retomada: o livro da biblioteca de turma está dentro da mochila e sempre que se termina uma tarefa antes do tempo, dá-se continuidade à leitura.

Maratona de livros e Partilha de Histórias: sempre que se termina um livro, coloca-se um autocolante no Cartaz da Leitura e partilham-se oralmente as histórias com a turma.

Biblioteca Digital: no grupo de pais, partilha-se o link onde os alunos podem encontrar livros digitais e respetivos áudios.

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/biblioteca/index.php#>

1 dois 3, era uma vez uma história por mês! com o intuito de incluir a família/pais nesta tarefa de promover o gosto pela leitura nas nossas crianças, uma vez por mês coloca-se

no grupo de pais pequenas histórias que apresentam mensagens importantes para o desenvolvimento dos valores e dos hábitos de leitura. Sabe-se que quando a criança vê os pais entusiasmados com algo, também eles ficam interessados e tiram maior partido da leitura quando feita em conjunto, pois a mesma passa a ter uma ligação emocional.

Leitura amiga - em sala são lidos livros que se relacionam com os conteúdos que os alunos estão a aprender, por exemplo: Kiko, dentinho de leite (a propósito da Dentição); a Princesa da Chuva, entre outros.

Leitura em voz alta do texto em sala, sendo atribuída a cada leitura uma cor. Essa cor é colocada numa tabela e o aluno com melhor leitura recebe um autocolante.

Leitura autónoma - Em sala de aula os alunos possuem um livro em cima da sua mesa. Quando terminam a tarefa proposta pela professora, devido aos diferentes ritmos de trabalho, os alunos pegam no livro e recomeçam a sua leitura. Quando terminam de ler o livro, trocam o livro com outro colega e fazem um resumo das partes que mais gostam.

Escutar e interpretar - semanalmente os alunos ouvem a leitura de um livro, muitas vezes, trazidos por eles, ou então do plano nacional da leitura. Depois de lida a história, a mesma é explorada oralmente.

Leitura

3.º ano

Biblioteca de sala - Na sala há vários livros que os alunos podem escolher para lerem quer em sala de aula, quer em casa.

Leitura autónoma / silêncio - Os alunos têm sempre consigo um livro, para lerem quando terminam as tarefas na sala. Por vezes, quando terminam a história é-lhes solicitado que façam o resumo da mesma para que os colegas também a fiquem a conhecer.

Leituras partilhadas – Quando há um livro/história relacionada com um tema que está a ser trabalhado é feita a sua leitura aos alunos, servindo muitas vezes a sua exploração de introdução ao tema em questão. Por vezes, são os próprios alunos que encontram essas mesmas histórias e as trazem para ler aos colegas.

Hora da oralidade – Este projeto é desenvolvido desde o 1º ano, sendo a tarefa diferente em cada ano de escolaridade. No terceiro ano, um aluno por semana lê à turma uma notícia à sua escolha.

Marcador de livro: no início cada aluno cria um marcador de livros.

Dicas: Os alunos recebem uma folha informativa com “dicas” importantes que os pode ajudar a na leitura e interpretação de textos e enunciados.

Leitura

4.º ano

Biblioteca de turma – Uma das prateleiras de um armário da sala de aula está destinado a receber livros que os alunos gostaram de ler e que podem ser lidos pelos colegas nos momentos livres.

“Vou ser um ás da Leitura” - Por cada livro lido em casa, os alunos recebem uma estrelinha que é colocada num “gráfico” presente na sala de aula. Para a receber, o aluno escreve o título do livro e a data de conclusão da leitura no seu caderno diário e o Encarregado de Educação assina.

Leituras Expressivas – Os alunos são convidados a ler um excerto em voz alta com determinada entoação específica. (Ex: a rir, a chorar, em rap, com medo, com voz grossa, voz aguda, etc.). Com esse exercício os alunos tornam-se mais conscientes da forma como devem ler e da influência que isso tem na compreensão do que é lido. São incentivados a tomar consciência dos tipos de frase, a pontuação, etc.

Leitura autónoma/Leitura orientada – Em cada período, os alunos são convidados a ler uma obra literária selecionada. Alguns capítulos são lidos em sala de aula e outros são lidos em casa, juntamente com uma pequena ficha com exercícios de compreensão da leitura e gramática. Esta ficha pretende auxiliar os alunos na compreensão do conteúdo textual e desenvolver competências reflexivas e metalinguísticas (“Pensar para além de”, “pensar sobre”, “pensar por quê”...).

“Today a Reader, Tomorrow a Leader” - Por cada livro lido em casa, os alunos recebem um crachá que afixam na sala de aula numa zona preparada para o efeito. Para o receber, o aluno traz de casa uma anotação com a data de conclusão de leitura e a assinatura do Encarregado de Educação.

Incentivar os colegas – Os alunos são convidados a incentivar os colegas a lerem os livros cuja leitura já concluíram. Podem, por exemplo, mostrar imagens, ler excertos, contar alguma parte mais significativa da história, etc.

Leio em voz alta – Sempre que é analisado um texto em contexto de sala de aula, é pedido a alguns alunos que façam a sua leitura em voz alta. Quando o texto tem diálogo, vários alunos fazem as diferentes personagens e narrador.

Banco de livros da professora – A professora traz para a sala de aula um conjunto de livros selecionados por si e que todos os alunos terão de ler. No final da leitura de cada livro, o aluno (como que numa conversa informal) faz um pequeno resumo da história e refere o que mais gostou e o que menos gostou.

Leitura autónoma/Leitura orientada – Em cada período, os alunos são convidados a ler uma obra literária selecionada. Alguns capítulos são lidos em sala de aula e são realizadas atividades relacionadas com os mesmos. Outros são lidos em casa e é entregue uma pequena ficha com exercícios de compreensão da leitura e gramática. Os alunos dispõem de uma semana para a realização desta última.

Escrita

1.º ano

Uma mão, cinco ideias: Numa cartolina ou folha são registadas cinco ideias sobre um tema/título e a partir daí o aluno elabora frases ou pequenos textos. Pode começar com a escrita de palavras relacionadas com o tema central.

As letras são deste planeta?: Os alunos são levados a descobrir através de diversas atividades que estão rodeados pela escrita. Inicialmente é pedido aos alunos para fazerem recortes de letras/palavras de jornais ou revistas para reconhecimento da letra ou mesmo da palavra. Pode ser também sugerido ao aluno que realize um passeio de descoberta pelo Colégio identificando o material escrito e descobrindo a sua função. Mais tarde é pedido aos alunos que escrevam mensagens (bilhetes, postais, cartas...) aos colegas, à família, aos professores de forma a comunicar com eles através da escrita.

Penso, logo escrevo: Através do lúdico e do jogo os alunos resolvem acrósticos, palavras mágicas, dominó das letras, crucigramas entre outros...

Escrita

2.º ano

Mundo da Escrita: cada aluno possui um caderno com dicas para melhorar a escrita de textos (sinónimos, adjetivos, verbos introdutórios, articuladores do discurso, etc). Neste dossiê, é possível estudar/ treinar a estrutura de vários tipos de texto (narrativo, descritivo, dialogal, etc), bem como um conjunto de expressões mágicas que tornam os textos mais ricos e aprazíveis no momento da sua escrita/leitura. Este caderno apresenta alguns exemplos, mas há páginas que devem ser preenchidas pelos alunos à medida que os mesmos vão fazendo as suas leituras. Sempre que encontram expressões, fazem o seu registo e partilham na sala de aula.

Dia da Oficina da Escrita: dia dedicado à exploração de dicas para melhorar e escrita de vários tipos textos. No início, treinam-se exemplos de introduções, de desenvolvimentos e de conclusões para depois conseguirmos aglutinar tudo num só texto com sentido. Os alunos são desafiados a produzirem um texto. Os textos sugeridos são variados (podem ser notícias, banda desenhada, descritivos, dialogais ou narrativos) Nesta oficina, os alunos recebem dicas, usam os seus cadernos onde têm registado as palavras e as expressões anotadas. Trabalhamos também a leitura pois, no fim, cada aluno lê o seu texto para a turma

Fábrica de Histórias e cartazes: aplicação do manual de Português que permite arrastar imagens (Quando? Quem? Onde? O quê? Como?) para uma linha de tempo. No fim, temos acesso à história e há que redigir um pequeno texto. Para além disso, existe um dossiê com cartazes e guiões de exploração das imagens que ilustram momentos de histórias. Os alunos têm de as organizar para construir o respetivo texto.

Escrita Criativa: os alunos possuem um pequeno dossiê com dicas/pistas para elaborar textos. Contém formas de iniciar, desenvolver e concluir criativamente. Podem e devem usar sempre que estão a escrever textos. Sempre que os alunos fazem um texto em casa, eu seleciono os melhores e esses são lidos à turma. Esse aluno recebe um prémio pelo texto que fez.

Caçadores de palavras expressões: os alunos apontam num caderno palavras difíceis e o significado das mesmas; apontam expressões que possam ser usadas nos seus textos.

Escrita

3.º ano

Caderno “Somos pequenos escritores” – No início do ano letivo é dado a cada aluno um caderno com algumas orientações para a escrita e sugestão de expressões e vocabulário (adjetivos, sinónimos...) que podem utilizar para enriquecer os seus textos. Este caderno tem ainda espaço para os alunos acrescentarem outras expressões que encontrem em textos e histórias que vão lendo. Sempre que encontram uma expressão os alunos partilham-na com os colegas e todos fazem o seu registo.

Somos pequenos escritores – Semanalmente é dedicada uma tarde à escrita de um texto. Nestes momentos, para além de desafiar os alunos a serem criativos, variando os temas e procurando que sejam apelativos, procuro também que sejam trabalhados diferentes tipos de texto (descritivo, narrativo, carta...). Este texto é, por vezes, escrito a pares. A correção dos textos pode ser feita à medida que os alunos vão escrevendo ou no final da escrita. Após a correção, os alunos voltam a reescrever os textos respeitando as correções e sugestões feitas pela professora.

“Palavras soltas”: Na planificação semanal está previsto um momento dedicado à escrita de texto (vários tipos de texto: descritivo, narrativo, carta, convite...).

Na escrita de textos apela-se sempre à criatividade dos alunos, tanto ao nível do tema, como do vocabulário utilizado (os alunos têm um documento com várias ideias para o início de frases e uma enorme diversidade de expressões).

Dependendo do tipo de texto, a sua correção pode ser feita de forma faseada, ou seja, à medida que o aluno escreve cada uma das partes do texto (introdução, desenvolvimento, conclusão). Depois das correções/sugestões, cada aluno reescreve o seu texto.

A escrita de textos, por vezes é feita a pares.

Escrita

4.º ano

Livrinho da Oficina de Escrita – No início do ano os alunos recebem um pequeno livro concebido para o efeito, onde podem anotar novas expressões, comparações, conectores textuais, etc, para enriquecer textos futuros. Este livrinho pode ser consultado sempre que se encontrem a realizar um exercício de produção escrita. Além disso, os alunos são desafiados a encontrarem expressões, vocábulos, ideias que possam ser registadas no livro.

Acompanhamento parágrafo a parágrafo - Sempre que se encontram a realizar um exercício de produção textual, o aluno recebe feedback no final de cada parágrafo. Este acompanhamento é flexível, na medida em que o aluno com maior fluência escritora

necessita de menos sugestões. O objetivo é, ao longo do ano, diminuir a frequência de feedback.

Escrita criativa – Todas as tarefas de escrita são pensadas para que o aluno seja desafiado e saia da sua zona de conforto e use a imaginação. Exemplos de temas abordados: “O dia em que o comando deixou de funcionar”; “Descobri que o meu Pai é um Super-Herói”; “Um dia acordei e estava tudo do avesso”; “Os amigos numa casa assombrada”.

Produção escrita a pares - Por vezes, os alunos são desafiados a produzirem textos trabalhando em conjunto com um colega da turma. Os pares são feitos pela professora de acordo com os pontos mais fracos e/ou mais fortes de cada um. O objetivo é sempre o mesmo: tentar fazer com que os alunos aprendam algo novo com o colega com quem estão a trabalhar.

Produção escrita coletiva – com um tema e personagens lançados pela professora, todos os alunos dão o seu contributo para o desenrolar da narrativa. Com este exercício os alunos realizam uma partilha de ideias muito enriquecedora para alunos com maior dificuldade.

Vocabulário

1.º ano

Partilhar é ganhar: Os alunos são convidados a falar sobre as suas experiências/vivências, vividas durante o fim de semana e desta forma informal a docente verificar/corrigir possíveis erros de concordância, repetições e forma de articulação das palavras com vista à melhoria da expressão do oral.

Palavra do dia: Na sala há um quadro onde sempre que surja uma palavra “nova” é lá escrita. De seguida é solicitado aos alunos que apliquem essa palavra em diferentes contextos. Estas palavras poderão surgir pela apresentação das letras em estudo, em textos que a professora esteja a trabalhar ou a docente, de forma intencional, trazer essa palavra para ser trabalhada em sala.

Escutar para aprender: Ouvir pequenas histórias e recontá-las.

Preparar atividades de escrita ou de jogo onde os alunos terão que colocar por ordem, ou em lista de palavras/imagens a informação ouvida.

Responder a questões sobre textos ouvidos.

Trava-línguas e outras que tais: Através de rimas, poemas, trava-línguas... levar os alunos à memorização destes e ao desenvolvimento do vocabulário bem como da articulação dos sons.

Vocabulário

2.º ano

Caderneta e cartão do Caçador de Palavras: como alunos do 2º ano que estão agora a iniciar o processo de leitura e escrita, há ainda um conjunto enorme de palavras que eles desconhecem. Assim, nas suas leituras, sempre que encontram uma palavra, cujo significado desconhecem, devem registar o mesmo na caderneta e partilhar com a turma. Todos os alunos têm um cartão do “Caçador de Palavras” que lhes permite realizar esta tarefa e há também um lema que é entoado à sexta-feira, dia dedicado à partilha de expressões mágicas e palavras novas.

Momento da oralidade: durante todas as semanas de aulas, cada um dos alunos escolhe um tema e desenvolve 5 a 10 minutos de partilha oral com a turma. Os objetivos desta atividade são conhecidos pelos alunos, nomeadamente a correção articulatória e frásica, riqueza vocabular, não repetição de palavras, usando assim vocabulário novo.

Hora da Oralidade - uma vez por período, durante uma semana os alunos apresentaram à turma, durante 5/6 minutos, um conteúdo à escolha: receita/poesia/livro/texto que tenha gostado/ viagem que tenha feito/ país, etc.

Dominó de sinónimos - um aluno inicia uma palavra havendo os seguintes que vão dar sinónimos ou expressões semelhantes, havendo uma sequência dominó.

Vocabulário

3.º ano

Diário de um descobridor de palavras – Esta tarefa é sugerida pelo manual dos alunos. Em cada texto são escolhidas duas ou três palavras e os alunos começam por tentar adivinhar o seu significado pelo contexto, de seguida procuram o significado da palavra no dicionário e, finalmente, escrevem uma nova frase onde aplicam a palavra.

Leio, descubro e sublinho: - Sempre que se faz a exploração de um texto em aula, os alunos começam por fazer leitura autónoma e silenciosa. Após esta leitura são convidados a fazer outra em que sublinham as palavras cujo significado não conhecem. Por fim, é feita a interpretação do texto e os alunos, ou pelo sentido do texto ou recorrendo ao dicionário descobrem os seus significados. Depois de descobrirem o significado da palavra, este é registado, por todos os alunos, em cima da mesma.

Hora da oralidade: Este é um projeto transversal aos quatro anos de escolaridade, sendo que em cada ano a tarefa e os objetivos vão sendo diferentes. No 3.º ano, semanalmente há um aluno responsável por escolher uma notícia e expor a mesma à turma. Esta atividade tem como objetivo o aluno exprimir-se por iniciativa própria com coerência e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral e apresentar e emitir opiniões fundamentadas.

Vocabulário

4.º ano

Vou sublinhar – Sempre que é analisado um texto em contexto de sala de aula, os alunos são convidados a sublinhar as palavras que não entendem. Numa segunda leitura, são incentivados a tentarem entender o significado da palavra pelo contexto onde se encontra. De seguida, essa informação é partilhada entre todos e, se necessário, recorre-se ao dicionário. Finalmente, todos registam o significado do novo vocábulo e, por vezes, escrevem frases em que os usem.

Ateliê da escrita - No início do ano os alunos recebem um pequeno livro onde podem anotar novas expressões, comparações, conectores textuais, etc., para enriquecer os seus textos. Este livrinho pode ser consultado sempre que se encontrem a realizar um exercício de produção escrita. Além disso, os alunos são desafiados a encontrarem expressões, vocábulos, ideias que possam ser registadas no livro. Este caderno pode ser consultado sempre que se encontrem a realizar um exercício de produção escrita.

Plano de Atividades

Ao realizar o plano de atividades procurou-se estabelecer uma relação entre cada atividade a realizar e as competências a desenvolver definidas pelo Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória.

O Plano de Atividades poderá ser consultado online na página do 1º ciclo.

Parceiros privilegiados

Dado que a educação é essencialmente um trabalho comunitário e cooperativo, e tendo ainda em conta a natureza do problema de saúde pública que enfrentamos, o Colégio estabelecerá relações privilegiadas com os seguintes parceiros:

1. Câmara Municipal e Proteção Civil
2. Autoridade de Saúde de Gondomar
3. AEEP
4. Associação de Pais

A cooperação com as referidas entidades será, numa primeira fase, de cariz preventivo, podendo estreitar-se, caso a situação epidemiológica se agrave. Sempre que possível, serão também desenvolvidos planos de ação orientados para a informação e sensibilização da comunidade escolar.

